

ASSOCIAÇÃO: NEMATÓIDES, DOENÇAS E COLEOBROCAS NA CULTURA DA SERINGUEIRA

Elaine Cristine Piffer Gonçalves

Eng. Agr. Dra., PqC do Polo Regional da Alta Mogiana/APTA

elainegoncalves@apta.sp.gov.br

Antonio de Goes

Prof. Dr. Depto. Fitopatologia da UNESP de Jaboticabal

adggoes@yahoo.com.br

Carlos Alberto Hector Flechtmann

Prof. Dr. Depto. Fitossanidade da UNESP de Ilha Solteira

flechtma@bio.feis.unesp.br

RELATO DE CASO

Nos últimos 6 anos a cultura da seringueira vem sendo alvo de ataques intensos de pragas e doenças, que têm levado plantas à morte. A expansão da cultura, o plantio em áreas de baixada e o adensamento das plantas, tem criado condições favoráveis a estes ataques. Além disto, outro fator importante é o sistema de produção de mudas que, pelo fato das mesmas serem produzidas com solo e os saquinhos serem enterrados no chão, apresentam alta infestação de nematóides, de acordo com Levantamento feito pela Coordenadoria de Defesa Agropecuária e UNESP de

Jaboticabal e Botucatu. Esta disseminação de nematóides e o manejo inadequado da cultura no campo tem favorecido aumento da população e enfraquecimento das plantas, resultando em porta de entrada para outras doenças e pragas.

Na maior parte dos casos estudados, foi diagnosticado que a morte das plantas ocorre devido à associação de patógenos (diferentes doenças, áreas com nematóides) e insetos denominados de coleobrocas. Estes pertencem à família Scolytidae, que faz parte da Ordem Coleoptera. Já foram encontradas mais de 20 espécies destas pragas na cultura da seringueira e que podem ser divididas em 3 grupos (primárias, secundárias e terciárias). A maioria dos seringais com problema apresentava os seguintes sintomas: após vento forte havia rachaduras nos troncos ou lesões e por estas, a entrada de fungos era facilitada com posterior evolução das doenças as plantas exalavam um odor pelo qual as coleobrocas são atraídas, e estas perfuravam as árvores, danificando-as e multiplicando-se no seu interior. Nestes anos de estudo, várias doenças associadas à nematóides e coleobrocas foram identificadas: *Lassiodiplodia theobromae*, *Fusarium*, *Colletotrichum gloeosporioides*, *Dothiorella*, *Ceratocystes* e outras.



Seca descendente de ramos



Galhos atacados



Seca parcial da planta (um dos lados)



Seca total da planta



Primeiros sintomas no campo



Sintomas avançados no campo



Perfurações em diferentes partes do tronco das plantas e diferentes coleobrocas

Também, foi verificado que quando a população de nematóides nas áreas é alta, ou existe ataque de alguma outra praga, como por exemplo: cochonilhas, as plantas ficam mais fracas e suscetíveis, a aparição das coleobrocas é facilitada. Em seringais próximos a rodovias e que por algum motivo ocorrem incêndios que atingem as plantas, após uma semana, já é constatada a presença das coleobrocas nestas áreas.

Não existe um padrão com relação aos problemas estudados, em algumas propriedades o ataque se deu em reboleiras, onde o controle foi mais eficaz, e em outras aleatoriamente. Em propriedades monitoradas e onde foi realizada a poda e queima das plantas atacadas em reboleiras, o problema não se agravou. Já em locais onde os ataques foram aleatórios dentro dos talhões, o controle não foi eficiente e o problema persiste.

Estas observações foram realizadas em mais de 20 municípios, no estado de São Paulo, três municípios em Minas Gerais, um no Mato Grosso do Sul e um em Goiás. Nas áreas afetadas: 50 % dos ataques aconteceram em seringais em sangria, 40% em seringais de 5 a 7 anos e 10% em seringais de 2 a 4 anos. Algumas linhas de

pesquisa e projetos estão sendo desenvolvidos, numa parceria da APTA – Polo Regional de Colina e pelas UNESP de Jaboticabal e Ilha Solteira, na tentativa de conhecer melhor o comportamento destes ataques e de orientar os produtores para que se consiga minimizar as perdas.

Estudos sobre estas pragas e doenças separadamente e sobre a interação estão sendo realizados e qualquer informação sobre ataques ou qualquer dúvida entrar em contato no endereço: elainegoncalves@apta.sp.gov.br.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GONÇALVES, E.C.P.; et al. Palestra: Associação: Pragas x Doenças na cultura da seringueira - Morte Descendente, 50 Congresso Brasileiro de Fitopatologia, 2017.

GONÇALVES, E.C.P.; et al. Status de brocas (curculionidae) em Hevea brasiliensis, Congresso Brasileiro de Heveicultura, Goiânia, 2017.

GONÇALVES, E.C.P.; et al. Morte descendente de seringueiras associação fungos/coleobrocas, Congresso Brasileiro de Fitopatologia, Londrina, 2014.